



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO REPARTIMENTO – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 09 de fevereiro de 2014

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Novo Repartimento).**
- Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
- Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
- O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
- É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
- A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
- A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
- Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
- O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
- O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Novo Repartimento o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

Boa Prova.

PORTUGUÊS

COM BASE NO TEXTO DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS,
ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 01 a 10.

O LIVRO É PASSAPORTE, É BILHETE DE PARTIDA

Bartolomeu Campos Queirós

- 1 Desconheço liberdade maior e mais duradoura do que esta do leitor ceder-se à
2 escrita do outro, inscrevendo-se entre suas palavras e seus silêncios. Texto e leitor
3 ultrapassam a solidão individual para se enlaçarem pelas interações. Este abraço a partir
4 do texto é soma das diferenças, movida pela emoção, estabelecendo um encontro fraterno
5 e possível entre leitor e escritor. Cabe ao escritor estirar sua fantasia para, assim, projetar
6 seus sonhos.
- 7 As palavras são portas e janelas. Se debruçamos e reparamos, nos inscrevemos
8 na paisagem. Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita. Ler é somar-se
9 ao mundo, é iluminar-se com a claridade do já decifrado. Escrever é dividir-se.
- 10 Cada palavra descortina um horizonte, cada frase anuncia outra estação. E os
11 olhos, tomando das rédeas, abrem caminhos, entre linhas, para as viagens do
12 pensamento. O livro é passaporte, é bilhete de partida. A leitura guarda espaço para o
13 leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus
14 sonhos, seus devaneios e sua experiência. A leitura acorda no sujeito dizeres
15 insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos.
- 16 Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que essa de aproximar o
17 homem do livro? Experimento a impossibilidade de trancar os sentidos para um repouso.
18 O corpo vivo vive em permanente e vários níveis de leitura. Não há como ausentar-se,
19 definitivamente, deste enunciado, enquanto somos no mundo. O corpo sabe e duvida. A
20 dúvida gera criações, enquanto a certeza traça fanatismo. [...]
- 21 A iniciação à leitura transcende o ato simples de apresentar ao sujeito as letras
22 que aí estão já escritas. É mais que preparar o leitor para a decifração das artimanhas de
23 uma sociedade que pretende também consumi-lo. É mais que a incorporação de um saber
24 frio, astutamente construído.
- 25 Fundamental, ao pretender ensinar a leitura, é convocar o homem para tomar da
26 sua palavra. Ter a palavra é, antes de tudo, munir-se para fazer-se menos indecifrável. Ler
27 é cuidar-se rompendo com as grades do isolamento. Ler é evadir-se com o outro, sem
28 contudo perder-se nas várias faces da palavra. Ler é encantar-se com as diferenças.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Sobre ler, escrever e outros diálogos*.
Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 61-62.

- 01.** No texto “O livro é passaporte, é bilhete de partida”,
(A) há um equilíbrio entre sequências injuntivas e descritivas.
(B) as sequências expositivo-argumentativas são predominantes.
(C) as sequências expositivas são irrelevantes para a construção textual.
(D) predominam as sequências narrativas, e as passagens descritivas imprimem realismo ao texto.
- 02.** O autor do texto, Bartolomeu Queirós Campos,
(A) critica a forma como se ensina a leitura.
(B) reflete sobre a importância da leitura.
(C) descreve as qualidades necessárias a um leitor.
(D) conta-nos sua experiência bem-sucedida de leitor.
- 03.** A ideia de que “o livro é passaporte, é bilhete de partida” **não** está explícita em
(A) “Este abraço a partir do texto é soma das diferenças, movida pela emoção, estabelecendo um encontro fraterno e possível entre leitor e escritor” (linhas 3-5).
(B) “As palavras são portas e janelas. Se debruçamos e reparamos, nos inscrevemos na paisagem. Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita” (linhas 7-8).
(C) “A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e sua experiência” (linhas 12-15).
(D) “Cada palavra descortina um horizonte, cada frase anuncia outra estação. E os olhos, tomando das rédeas, abrem caminhos, entre linhas, para as viagens do pensamento” (linhas 10-12).

04. Tomando por base os fatos da língua, é **falso** afirmar que
- (A) há acento diferencial em “dúvida” (linha 20) para distinguir do verbo “duvida”.
 - (B) o vocábulo “encontro” (linha 4) é formado pelo processo de derivação regressiva.
 - (C) “sua” (linha 13) é um pronome possessivo e, em suas duas ocorrências, refere-se a “leitor”.
 - (D) “saber” (linha 23) é um substantivo e significa “conhecimento, sabedoria, cultura, erudição”.
05. Quanto aos mecanismos de coesão, **não** se verifica processo de pronominalização em
- (A) “É mais que a incorporação de um saber frio, astutamente construído” (linhas 23-24).
 - (B) “Desconheço liberdade maior e mais duradoura do que esta do leitor ceder-se à escrita do outro” (linhas 1-2).
 - (C) “Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que essa de aproximar o homem do livro?” (linhas 16-17).
 - (D) “É mais que preparar o leitor para a decifração das artimanhas de uma sociedade que pretende também consumi-lo” (linhas 22-23).
06. Haveria desrespeito à coerência quanto às ideias desenvolvidas no texto, se
- (A) substituíssemos a conjunção “assim” (linha 5) por “portanto”.
 - (B) inseríssemos o pronome “ele” antes de “é bilhete de partida” (linha 12).
 - (C) no lugar de ponto em seguida, na linha 23, colocássemos ponto-e-vírgula.
 - (D) acrescentássemos a conjunção “já” antes do enunciado “Escrever é dividir-se” (linha 9).
07. A relação lógico-semântica entre os enunciados está **corretamente** indicada em
- (A) “Ler é cuidar-se rompendo com as grades do isolamento” (linhas 26-27) – restrição.
 - (B) “Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita” (linha 8) – temporalidade.
 - (C) “Ler é evadir-se com o outro, sem contudo perder-se nas várias faces da palavra” (linhas 27-28) – causa.
 - (D) “A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos” (linhas 14-15) – consequência.
08. O vocábulo ou a expressão sublinhada **não** tem a função de recuperar um elemento já introduzido no texto em
- (A) “Este abraço a partir do texto” (linhas 3-4).
 - (B) “para tomar da sua palavra” (linhas 25-26).
 - (C) “as letras que aí estão já escritas” (linhas 21-22).
 - (D) “Cada palavra descortina um horizonte” (linha 10).
09. O enunciado em que a metáfora **não** foi corretamente transformada em comparação é
- (A) “O livro é passaporte” (linha 12) → O livro é como um passaporte.
 - (B) “[O livro] é bilhete de partida” (linha 12) → [O livro] é tal qual bilhete de partida.
 - (C) “As palavras são portas e janelas” (linha 7) → As palavras parecem portas e janelas.
 - (D) “Ler é cuidar-se rompendo com as grades do isolamento” (linhas 26-27) → Ler é cuidar-se rompendo com os muros da solidão.
10. No enunciado “O corpo vivo vive em permanente e vários níveis de leitura” (linha 18), há
- (A) desvio em relação à regência verbal.
 - (B) problemas quanto à concordância nominal.
 - (C) ambiguidade quanto ao uso de recurso coesivo.
 - (D) equívoco semântico no emprego da palavra “níveis”.

RASCUNHO

INFORMÁTICA

11. Um usuário está editando uma planilha no Microsoft Office Excel 2010, informando os dados (10, 20, 30, 40) nas células (A1, B1, C1, D1).

=MÉDIA(MÉDIA(A1;B1);MÉDIA(C1;D1);A1)

Ao inserir a fórmula acima na célula E1, o número obtido é

- (A) 35.
- (B) 10.
- (C) 15.
- (D) 20.

12. Sobre *sites* de busca, considere as afirmativas abaixo:

- I. os *sites* paralelos e de metaprocura (*metasearch*) oferecem listas de *sites* selecionados e organizados por assuntos;
- II. um tipo especial de programa, conhecido como *Web Crawler* ou *Spider*, é usado em *sites* que utilizam *Search Engines*. Esse programa especial se move de *site* em *site* da *web*, arquivando algumas informações sobre o contexto da página *web*.
- III. os *sites* de *Web Directories* procuram adequar termos diferentes que possam significar a mesma coisa.

Está(Estão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, II e III.
- (B) I, somente.
- (C) II, somente.
- (D) III, somente.

13. Ferramentas desenvolvidas pelos *hackers* as quais permitem explorar vulnerabilidades conhecidas dos sistemas e assim permitir que os *Script Kiddies* possam praticar invasões sem conhecimentos avançados são os

- (A) *Exploits*.
- (B) *Floods*.
- (C) *Captchas*.
- (D) *Adwares*.

14. Sobre os monitores de vídeo (dispositivo de saída), considere as afirmativas abaixo:

- I. as imagens são formadas na tela por pequenos pontos de luz, denominados *Pixels*.
- II. um tipo de resolução adotada é a VGA (1600 x 1200 *pixels*).
- III. a resolução 1024 x 768 está associada ao padrão CGA.

Está(Estão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, II e III.
- (B) I, somente.
- (C) II, somente.
- (D) III, somente.

15. O Windows 7 (instalação padrão) utiliza a pasta _____ como padrão para armazenar documentos pessoais/trabalho, arquivos de música, imagens e vídeos.

A pasta que preenche corretamente a lacuna acima denomina-se

- (A) Locais.
- (B) Computador.
- (C) Bibliotecas.
- (D) Favoritos.

MEIO AMBIENTE

16. O conjunto de organismos da mesma espécie que ocupa um determinado espaço é denominado
(A) biótopo.
(B) biocenose.
(C) população.
(D) comunidade biótica.

17. Os órgãos ou entidades estaduais integrantes da estrutura do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), responsáveis pela execução de programas, projetos e pelo controle e fiscalização de atividades capazes de provocar a degradação ambiental, são considerados órgãos
(A) executores.
(B) seccionais.
(C) setoriais.
(D) locais.

18. Com base na Política Nacional de Educação Ambiental, analise os seguintes itens:

- I. a garantia de democratização das informações ambientais;
- II. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- III. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- IV. o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.

São princípios básicos da educação ambiental os itens

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I e II.
- (D) II e III.

19. É considerada atividade com potencial de poluição e/ou grau de utilização de recursos naturais pequeno pela Política Nacional de Meio Ambiente o(a)
(A) complexo turístico e de lazer.
(B) exploração de recursos aquáticos vivos.
(C) recuperação de áreas contaminadas ou degradadas.
(D) destinação de resíduos provenientes de fossas.

20. Com base no que estabelece a Política de Meio Ambiente do Estado do Pará, é correto afirmar que
(A) a omissão do infrator basta para configurar a infração.
(B) a advertência será aplicada sempre por escrito e única e exclusivamente nas infrações leves.
(C) as infrações ambientais gravíssimas são aquelas em que for verificada a existência de uma circunstância agravante.
(D) quando o infrator praticar simultaneamente duas ou mais infrações, ser-lhe-á aplicada a pena mais restritiva.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Leia com atenção as fragmentos abaixo:

“As geografias, disse o geógrafo, são os livros de mais valor. Nunca ficam fora de moda. É muito raro que um monte troque de lugar. É muito raro um oceano esvaziar-se. Nós escrevemos coisas eternas.”

“... geógrafo... é um sábio que sabe onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos...”

Trata-se de fragmentos do livro o Pequeno Príncipe, escrito na década de 1940 por Antoine de Saint-Exupéry, que se dizia um viajante solitário. Considerando seu conteúdo e a época em que foram escritos, é correto afirmar que consideram a Geografia na concepção

- (A) tradicional, pautada na descrição da paisagem como se fosse algo imutável. Nesta concepção os postulados do positivismo vão ser o patamar sobre o qual se ergue o pensamento geográfico tradicional.
- (B) possibilista, pautada no possibilíssimo geográfico, que considera o homem como principal agente de mudança da natureza .
- (C) crítica, pautada em uma interpretação crítica da relação homem-natureza, vendo o espaço como resultado da ação antrópica sobre a natureza. É, também, chamada *geocrítica*, sendo uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica.
- (D) radical, que tem fundamento nas obras escritas pelo pensador alemão Karl Marx. Esta tendência é centrada na observação analítica dos processos ocorridos na sociedade.

22. Hino de Novo Repartimento.
(fragmentos.)

Chão bendito cheio de esperança
são muralhas de intenso labor
que fizeram de Repartimento
.....
novo seu pedestal entre as serras
.....
das mais ricas cidades és mais nova
.....
como um grão sobre o chão a brotar
.....
arvoredos riqueza abundante
fazem desta cidade o vigor
.....
nesse solo fecundo e juvenil
brilha o sol sobre o verde das matas

Na maioria das vezes, os hinos pátrios enaltecem o **lugar** cantado e/ou homenageado, evidenciando que **lugar** pode ser definido como

- (A) o espaço geográfico, a partir de uma concepção que privilegia o político ou a dominação - ou a apropriação. Historicamente, pode ser considerado como a materialização das relações de poder.
- (B) a dimensão da existência que se materializa no cotidiano entre as pessoas e instituições, em que as pessoas incorporam um sentimento de apego e pertencimento e, muitas vezes, de orgulho.
- (C) algo externo ao homem e seu entorno, em que não são registrados sentimentos de apego.
- (D) locais estandardizados, uniformes e desfigurados culturalmente. Iguais em qualquer lugar do espaço geográfico mundial.

23. “A paisagem existe, através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual”.

(SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo: razão e emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 84)

Considerando a afirmativa acima, do geógrafo Milton Santos, e seus conhecimentos sobre a temática, é correto afirmar que

- (A) a paisagem é algo estático, inerte e imutável, enquanto o espaço geográfico é algo dinâmico.
- (B) a paisagem tem um caráter estritamente panorâmico, não apresentando nenhum conteúdo social, o que nos permite contemplar as formas, mas jamais analisar a sua essência.
- (C) todo espaço geográfico é organizado, diferenciado e localizável, refletindo-se na paisagem. A organização do território representa o reflexo no espaço geográfico.
- (D) espaço e paisagem são conceitos divergentes, haja vista que o espaço é uma produção social, enquanto que na paisagem o destaque é unicamente para os elementos da natureza.

24. Desde o início da civilização, a humanidade buscou formas de representar a superfície terrestre e seus elementos segundo os interesses específicos dos diversos grupos sociais, estando sua produção condicionada ao tempo e ao local onde tais atividades se desenvolviam. A cerca do assunto é correto afirmar que

- (A) os mapas e as cartas geográficas, durante muito tempo, estiveram a serviço do poder, às vezes político e outras, econômico. Prova deste fato é o traçado do mapa-mundi, que representa como centro a Europa, retratando a realidade dominadora da época dos primeiros mapas.
- (B) os mapas sempre mostraram com fidelidade as visões políticas e ideológicas dos espaços representados.
- (C) desde os primeiros mapas, ficou evidenciado que estes são apenas opções técnicas para representar determinado espaço, e sempre devem ser neutros e sem ideologia.
- (D) nos dias atuais, embora a revolução tecnocientífica tenha multiplicado as possibilidades da cartografia, a grande maioria dos mapas ainda traz erros graves, diminuindo as possibilidades de uso deste importante instrumento de auxílio aos estudos geográficos.

25. "O NAFTA - Acordo Norte Americano de Livre Comércio - é composto por Estados Unidos, Canadá e México, tem como centro polarizador a economia dos Estados Unidos e prevê a eliminação de todas as barreiras alfandegárias entre esses países membros. Para analistas econômicos, o México é uma espécie de 'estranho no ninho'". Tal afirmativa é justificada porque

- (A) o México é um país de origem latina, diferindo significativamente dos Estados Unidos e do Canadá nos aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos, muitos deles resultantes do tipo de colonização.
- (B) tanto os Estados Unidos como o Canadá são países de colonização saxônica, ambos têm como língua oficial apenas o inglês, enquanto o México teve colonização latina e tem como língua oficial o espanhol.
- (C) os Estados Unidos e o Canadá são potências econômicas com forte dinamismo no mercado internacional e independentes uma da outra, ao passo que o México, apesar de sua grande produção petrolífera, é dependente da economia estadunidense, sendo considerado um país de economia emergente.
- (D) a diferença entre o México e os demais componentes do NAFTA é basicamente econômica, haja vista que os três países tiveram a mesma origem no que diz respeito à colonização, saxônica.

RASCUNHO

26. A tabela abaixo demonstra numericamente as modificações ocorridas na estrutura fundiária do Brasil no período de 1970 a 1992. A análise por desta nos conduz à conclusão de que neste período ocorreu/ocorreram

Brasil: estrutura fundiária (1970, 1975, 1980 e 1992)								
Estratos de áreas dos imóveis	Número de Imóveis (em %)				Área ocupada Pelos Imóveis (em %)			
	1970	1975	1980	1992	1970	1975	1980	1992
Menos de 10 ha	51.4	52.1	50.4	32.0	3.1	2.9	2.4	1.4
De 10 a menos de 100 ha	39.3	37.8	39.0	54.0	20.5	18.6	17.4	16.5
De 100 a menos de 1000 ha	8.5	8.9	9.4	12.6	37.2	36.0	34.4	32.1
Mais de 1000 ha	0.8	1.2	1.2	1.4	39.2	42.5	45.8	50.0
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fontes: Anuários Estatísticos do Brasil, 1977 e 1982, e INCRA Atlas fundiário brasileiro, 1996 adaptada.

- (A) uma reforma agrária eficiente promovida pelos órgãos responsáveis pelo setor agrícola, INCRA e EMATER, haja vista que diminuiu consideravelmente o número de médias e grandes propriedades e aumentou o número de pequenas propriedades.
- (B) um recrudescimento da expansão da agricultura comercial e a conseqüente diminuição do número de latifúndios, fato relacionado à pressão exercida pelo MST (Movimento dos Sem Terra).
- (C) uma espécie de “reforma agrária ao avesso”, uma vez que aumentaram as grandes propriedades rurais com mais de 1000 ha, fato que tem relação com a expansão da agropecuária moderna, que necessita de grandes espaços para uma atuação eficiente.
- (D) reduzidas modificações, que se limitaram ao número de médias propriedades e das de menos de 1.000 ha, que diminuíram numericamente.

27. “Maria e João são casados e moram numa favela, na periferia da cidade. Conheceram-se logo que chegaram a Recife, vindos do interior. Ambos são migrantes. Maria é descendente de escravos que, após, a abolição, ficaram na fazenda de cana como moradores, pagando o direito de morar com o trabalho, sendo que o que fazer, como fazer e quando fazer são decididos pelo patrão. Por volta de 1970, sua família foi mandada embora, como muitas outras, sem indenização. O fazendeiro resolveu mecanizar o que podia nas suas terras e só usar trabalhadores na época do corte da cana”.

Fonte: RUA, João et al. *Para ensinar geografia*. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993, p. 199

O fato descrito acima faz referência a acontecimentos da década de 1970, com citação de relações de trabalho do espaço rural exercidas naquele período. Sobre essas relações de trabalho é correto afirmar que

- (A) foram banidas do cenário rural do país após a recente modernização do setor agropecuário, que incluiu entre os seus quesitos básicos a legalização de toda a mão de obra rural.
- (B) embora injustas, ainda persistem no Brasil, principalmente os trabalhadores temporários, os chamados “boias frias”, que muitas vezes são explorados, chegando em alguns casos a serem vítimas de “trabalho escravo”, fato frequente nas regiões de expansão da fronteira agrícola, como a Amazônia.
- (C) entre elas destaca-se a escravidão por dívida, ilegal desde a criação do Estatuto do Produtor Rural, promulgado na década de 1960, mas que ainda persiste em muitos lugares do país, sendo mais frequente no Sudeste, nos grandes estabelecimentos da agroindústria .
- (D) as reformas de base implementadas no Governo João Goulart, na década de 1960, foram responsáveis pela eficiente e justa reforma agrária que propiciou aos lavradores autônomos e meeiros transformarem-se em pequenos produtores rurais, o que estimulou no cenário agrícola a prática da agricultura familiar.

28. “Além dos rios, que sempre tiveram importância na circulação dos produtos amazônicos, o espaço da circulação sofre transformações, a partir da construção de rodovias como a Belém-Brasília (Br 010) e a Cuiabá-Porto Velho (BR 364). Com a criação do PIN – Programa de Integração Nacional -, novas rodovias são construídas, atravessando a região em todas as direções. Transamazônica, Perimetral Norte, Manaus-Porto Velho, Manaus-Boa Vista, Cuiabá-Santarém, Boa Vista-Caracará e Brasília-Acre são exemplos marcantes dessa nova política de ocupação regional.”

(MONTEIRO, A. et al. (1997). *Espaço amazônico – sociedade e meio ambiente*. Belém: Edufpa, p. 37)

No contexto da citação acima é correto afirmar que ocorreu o(a)

- (A) surgimento e crescimento de cidades ao longo das rodovias, a importância adquirida por esses novos espaços de circulação, por um lado, fez surgir novas cidades e povoados e, por outro, consolidou núcleos urbanos já existentes, pelo papel que passaram a exercer as atividades econômicas e por se tornarem espaços de apoio à mão-de-obra móvel e polivalente, a exemplo de Marabá.
- (B) desvalorização das terras ao longo das rodovias, com a construção das rodovias na Amazônia, tem início um processo de desvalorização das terras marginais a estas, fato justificado pelo excesso de tráfego de caminhões que passaram a prejudicar as atividades tradicionais da região, neste caso pode ser citado como exemplo as terras marginais a Transamazônica, principalmente próximo ao município de Medicilândia.
- (C) expansão da fronteira agrícola, com a abertura das rodovias, a Amazônia passa a ser uma região de atração para simples agricultores e pequenos proprietários expropriados, oriundos do Centro-Sul; a região passa a ser uma espécie de “eldorado agrícola”, fato que tem relação com a extrema fertilidade dos solos de terra firme, propícios a vários tipos de cultivo.
- (D) menor complexidade do espaço da circulação, a região, continuou dependente principalmente das vias fluviais e das ferrovias existentes, que foram aspectos que redefiniram a organização territorial desde a chegada dos colonizadores à região quando buscavam as chamadas “Drogas do Sertão”.

29. No processo de (re)organização do espaço regional amazônico, o modelo de ocupação e gestão do território tem originado significativos impactos socioambientais, a exemplo

- (A) do desmatamento da floresta amazônica, principalmente pelas chamadas populações tradicionais (castanheiros, seringueiros e ribeirinhos, dentre outros) que retiram intensivamente os produtos de origem florestal e também praticam a agricultura familiar com vistas à própria sobrevivência.
- (B) da utilização dos campos naturais do Marajó, caracterizados principalmente pela diversidade da vegetação e pela biodiversidade existente, para fins de cultivo voltado para a exportação, em especial os grãos, provocando o comprometimento do solo, que posteriormente torna-se impróprio à agricultura.
- (C) da ação antrópica nas áreas de exploração da bauxita, atividade praticada principalmente por pequenas empresas e trabalhadores isolados que pouco se interessam pelas consequências ambientais desta atividade mineradora.
- (D) do aumento e da expansão da poluição por mercúrio em alguns rios da região, em especial os da bacia do Tapajós, devido à utilização deste metal em atividades de garimpagem em busca do chamado “ouro de aluvião”. Esta atividade tem contaminado a cadeia alimentar desses rios.

RASCUNHO

30.

Fragmento 1 - As “cidades da floresta” eram, até a década de 1960, as mais comuns na região. Suas características de pequenas cidades e associadas frequentemente à circulação fluvial, conferiam a elas fortes ligações com a dinâmica da natureza, com a vida rural não moderna e com o ritmo da floresta ainda pouco explorada.

Fragmento 2 - As “cidades na floresta”, por outro lado, são aquelas que tendem a se articular principalmente às demandas externas da região, fazendo da floresta um elemento de pouca integração aos novos valores da vida urbana, sendo mesmo sua negação, vista, principalmente, como espaço de exploração econômica (madeiras, minérios, fragrâncias, espécies animais e vegetais, turismo etc.).

Fragmento 3 -

(...) São, (...), objetos mais artificiais, que respondem à necessidade de modernização tanto da sociedade quanto do território, especialmente àquelas necessidades de produção direcionadas para as novas demandas de mercado, conforme se constata para os “grandes objetos” implantados na Amazônia, que dizem respeito às plantas industriais modernas; às usinas de geração de energia; aos sistemas portuários, acompanhados, em geral, de cidades modernas, pensadas e construídas para atender às novas necessidades técnicas de produção, de circulação e de consumo.

(TRINDADE, JR. S.C. Cidades na Floresta: os “grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. Revista IEB. Março/setembro 2010, p. 113-137.)

Os fragmentos de texto acima abordam características de diferentes tipos de cidades que compõem a rede urbana da Amazônia de hoje. Acerca do assunto é correto afirmar que

- (A) as cidades do texto nº 1 representam um conjunto de objetos, e, no caso amazônico, de “grandes objetos”, comandados por um conjunto de ações cada vez mais estranhas ao lugar e cuja unidade de comando é dada por grandes corporações que ditam as normas, o ritmo, a forma e a lógica da produção a partir de seus espaços de comando.
- (B) as cidades do texto nº 3 possuem uma forma de articulação e de interação tipicamente das “cidades na floresta”, que se dá, em grande parte, muito mais com outras realidades fora da região do que propriamente com a realidade interna. Tratam-se, em sua maioria, de cidades que se tornaram bases logísticas para relações econômicas voltadas para uma racionalidade extrarregional, a exemplo das cidades empresa (Carajás-PA, Porto Trombetas-PA, etc.), que servem de apoio aos grandes projetos econômicos, instalados na região para atender às demandas de recursos do mercado externo.
- (C) as cidades do texto de nº 3 possuem características bem amazônicas e sempre estabeleceram forte relação com os seus respectivos entornos e com as localidades próximas (vilas, povoados, comunidades ribeirinhas, etc.). Ainda que muitas cidades venham perdendo essas características, consideradas rurais, elas não desapareceram efetivamente e ainda são marcas fortes de algumas sub-regiões da Amazônia.
- (D) as cidades do texto nº 1 praticamente desapareceram do contexto regional amazônico pós década de 1960. Antes dependentes da circulação fluvial, tiveram uma abrupta interrupção dessa circulação com a abertura dos eixos rodoviários. Foram, então, pouco a pouco, perdendo suas características de “cidades da floresta”. Um exemplo típico deste fato é a cidade de Juruti.

RASCUNHO